**PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR AFOGAMENTO EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS**

Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira¹

Higor Castelo Branco Rodrigues da Silva2

Daniela De Souza Silva3

Cintia Borim de Oliveira Marques4

Andressa de Macêdo Fernandes5

Douglas de Oliveira Subrinho6

**Introdução:** O afogamento pode é caracterizado pela a inalação de líquidos extracorpóreos resultando em insuficiência respiratória. Esse tipo de acidente pode ocasionar inúmeras consequências nocivas para a vítima, como a hipóxia, parada respiratória e cardíaca, hipoventilação e hipotermia. O afogamento está classificado como uma das principais causas de acidentes que resultam em óbitos entre crianças, jovens e adultos jovens de todo Brasil, o qual, em 2018 foi classificada como a segunda maior causa de óbito entre crianças de 1 a 4 anos. Esse fator, pode ser associado as questões que permeiam a vulnerabilidade da criança que está relacionada ao período de amadurecimento cognitivo e descobertas, assim devido à baixa carga de discernimento, em que essas se submetem a atividades com riscos potenciais a saúde, ressaltando a necessidade do acompanhamento das atividades diárias dos pais ou responsáveis. **Objetivo:** Caracterizar o perfil o perfil epidemiológico das notificações dos óbitos decorrente a afogamento em menores de 5 anos ocorridos no estado do Piauí, no período de 2010 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, descritiva com abordagem quantitativa dos óbitos em menores de 5 anos, decorrentes de Afogamento e submersões acidentais no estado do Piauí durante o período de 2010 a 2020. Os dados foram coletados por meio do site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídas informações como ano do óbito, município de notificação, cor/raça, faixa etária, sexo, local de ocorrência dos acidentes. Para realização da análise, os dados foram organizados no *software Excel for Windows* versão 2019. Por se tratar de dados secundários e de domínio público, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). **Resultados:** No período analisado foram registrados 78 óbitos por Afogamento e submersões acidentais de crianças menores de 5 anos no estado do Piauí, destes, 21,8% (n=17) ocorreram em 2011 e 16,7% (n=13) em 2013. Em relação as características epidemiológicas, 62,8% (n=49) eram do sexo masculino e 62,8% (n=49) autodeclarados pardos. A faixa etária com maior número de casos foi de 1 a 4 anos com 96,2% (n=75), sendo a que a menos acometida foi a faixa etária de menor de 1 ano com 3,8% (n=3). O município que registrou maior número de mortes foi Teresina, com 17,9% (n=14.) dos óbitos. A maioria dos óbitos ocorreram em domicílios, totalizando 55,1% (n=43) dos casos. **Conclusão:** Os dados apresentados revelam uma situação preocupante em relação ao número de óbitos envolvendo crianças menores de 5 anos por afogamento ou submersão no Estado do Piauí, especialmente entre crianças pertencentes a faixa etária de 1 a 4 anos e do sexo masculino. Logo, ressalta-se a importância da introdução de processos de educação em saúde para conscientizar a população sobre primeiros socorros, bem como estimular a atenção redobrada e cuidados com o público infantil em casa.

**Palavras-Chave:** Afogamento; Mortalidade infantil; Prevenção de Acidentes.

**E-mail do autor principal:** emanueltaoliveira@gmail.com

**REFERÊNCIAS:**

NEVES, K. C. *et al.* Afogamento infantil: uma abordagem do Enfermeiro frente à acidentes domésticos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-15, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4637/4147. Acesso em: 20 mar. 2023.

PINHEIRO, Y. M. *et al.* Análise epidemiológica dos óbitos por afogamento entre 0 a 4 anos no estado de Rondônia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10457-e10457, 2022.Disponivel em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10457/6243. Acesso em: 20 mar. 2023.

SILVA, V. C. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de afogamentos no norte do Brasil, com ênfase no estado do Pará de 2010 a 2019. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. 1-10, 2021. Disponivel em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16706/16641. Acesso em: 20 mar. 2023

¹Enfermeiro, Universidade Federal do Piauí, Teresina-Piauí, emanueltaoliveira@gmail.com.

2Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Floriano-Piauí, higorcbr.hc@gmail.com.

3Medicina, Universidade de Gurupi, Gurupi-Tocantins, danielassilva@unirg.edu.br.

4Enfermagem, Faculdade Bezerra de Araújo, Rio de Janeiro-Rio de Janeiro, cintiaborim82@gmail.com.

5Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Floriano-Piauí, andressafernandes@aluno.uespi.br.

6Medicina, Universidade central do Paraguai, Foz do Iguaçu-Paraná, dougllas.ollivera@live.com.